



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO  
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

**1º Ten ALU ADAILTON DA SILVA DOS SANTOS**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE OPERACIONAL DO EXÉRCITO  
BRASILEIRO**

Rio de Janeiro  
2019

1º Ten ALU **ADAILTON** DA SILVA DOS SANTOS

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE OPERACIONAL DO EXÉRCITO  
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: Cap **Vanessa** Santos Costa

Rio de Janeiro  
2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

S237a Santos, Adailton da S ilva dos.  
Atuação da enfermagem na saúde operacional do Exército Brasileiro  
/ Adailton da Silva dos Santos. – 2019.  
21 f.  
Orientadora: Cap Vanessa Santos Costa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de  
Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações  
Complementares às Ciências Militares, 2019.  
Referências: f. 20-21.

1. Enfermagem. Exército Brasileiro. Enfermagem Militar. Saúde  
Operacional.. I. Costa, Vanessa Santos (Orientadora). II. Escola de  
Saúde do Exército. III. Título.

CDD 355

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

---

Assinatura

---

Data

1º Ten ALU **ADAILTON** DA SILVA DOS SANTOS

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE OPERACIONAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: Cap **Vanessa Santos Costa**

Aprovado em 30 de setembro de 2019.

### COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

Cap **Vanessa Santos Costa**  
Orientadora

---

Cap Otavio **Augusto** Brioschi Soares  
Avaliador

***Dedico esse trabalho a  
Deus por sua eterna  
proteção, e a minha família  
pelas orações e apoio aos  
meus projetos de vida!***

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da existência, sabedoria, coragem e saúde para superar os desafios na concretização desse sonho, essencial no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

A minha mãe Edelzuita e ao meu pai Aristeu que sempre batalharam muito para prover a nossa família, e dar uma educação digna a mim e a minha querida irmã Aline. Família é a base de tudo, e a minha é meu alicerce e prioridade.

Aos meus amigos (as) do pelotão Chacal (melhor pelotão do mundo) pelo companheirismo e prazer da convivência em inúmeras experiências ímpares, onde nos momentos de dificuldades os limites foram superados.

A todos os instrutores que muito contribuíram com a minha formação, em particular ao Comandante do Corpo de Alunos, Major Cláudio, que conduziu o Curso de Formação de Oficiais 2019 com profissionalismo e maestria.

Sou grato também a minha orientadora Capitão Vanessa, pela colaboração e ajuda na construção desse trabalho. Obrigado pelos inúmeros ensinamentos e exemplo de atuação a ser desempenhada como enfermeiro militar.

Enfim, expresso minha sincera gratidão a todos que me ajudaram direta ou indiretamente durante essa caminhada e louvo novamente a Deus por mais essa conquista em minha vida.

## RESUMO

A profissão da enfermagem pode ser definida como a ciência e arte do cuidar. Nas Forças Armadas Brasileiras ela é dividida entre sargentos de saúde e oficiais enfermeiros, profissões exercidas respectivamente pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros. Logo, a enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro tem a finalidade de cooperar para o êxito das operações militares, por meio do apoio e suporte aos militares combatentes. Salienta-se que o enfermeiro deve ter capacidade técnica, habilidades e conhecimentos para atuar nas mais diversas situações, contribuindo para a melhoria do cuidado prestado ao enfermo. O presente trabalho teve como objetivo descrever a atuação da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro no século XXI, que foi elucidado através de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa. Os dados do levantamento bibliográfico foram agrupados no programa Microsoft Word, categorizados e interpretados de forma descritiva. Os resultados mostraram que a produção científica acerca da temática é fértil, com relação à participação da enfermagem na 2ª Guerra Mundial, já no contexto mais recente que abrange o século XXI a quantidade de material científico é muito limitada, visto que as Forças Armadas Brasileiras não foram empregadas em guerras desde então. Vale destacar que os profissionais de enfermagem esforçam-se para conquistar seu espaço nas Forças Armadas, e o enfermeiro atuando na prestação de cuidados diretos aos enfermos, na provisão de recursos materiais, gerência das demandas assistenciais, avaliação e determinação de recursos humanos, contribui bastante para o Apoio de Saúde nas Operações Militares. Assim, a valorização do processo de capacitação desses profissionais, aliada a uma qualificação constante traz uma ampla gama de melhorias na assistência prestada ao paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Exército Brasileiro. Enfermagem Militar. Saúde Operacional.

## ABSTRACT

The nursing profession can be defined as the science and art of care. In the Brazilian Armed Forces it is divided between health sergeants and nurse officers, professions exercised respectively by nursing technicians and nurses. Therefore, the Brazilian Army's Nursing in Operational Health aims to cooperate for the success of military operations, by supporting and supporting military combatants. It is emphasized that the nurse must have technical capacity, skills and knowledge to act in the most diverse situations, contributing to the improvement of care provided to the sick. This paper aimed to describe the performance of nursing in Brazilian Army Operational Health in the 21st century, which was elucidated through a narrative review with a qualitative approach. Data from the bibliographic survey were grouped in the Microsoft Word program, categorized and interpreted descriptively. The results showed that the scientific production on the subject is fertile, regarding the participation of nursing in World War II, already in the most recent context that covers the 21st century the amount of scientific material is very limited, since the Brazilian Armed Forces have not been employed in wars since then. It is noteworthy that nursing professionals strive to gain their space in the Armed Forces, and nurses working in providing direct care to the sick, providing material resources, managing care demands, assessing and determining human resources, contribute greatly, for Health Support in Military Operations. Thus, the appreciation of the training process of these professionals, coupled with a constant qualification brings a wide range of improvements in patient care.

**Keywords:** Nursing. Brazilian army. Military Nursing. Operational Health.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>11</b>
2.1	METODOLOGIA.....	11
2.2	APOIO DE SAÚDE NAS OPERAÇÕES MILITARES.....	11
2.3	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM NOS CONFLITOS MILITARES.....	13
2.4	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO EM CAMPANHA.....	14
2.5	CAPACITAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA OPERACIONAL NO SÉCULO XXI.....	16
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A profissão da enfermagem pode ser definida como a ciência e arte do cuidar. Nas Forças Armadas Brasileiras ela é dividida em dois grupos (praças e oficiais), que são os sargentos de saúde e os oficiais enfermeiros, profissões exercidas respectivamente pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros. Logo, o profissional de enfermagem tem uma formação ampla e generalista, onde muitas vezes a competência para agir em meio a emergências e conflitos militares não é adquirida em cursos, escolas, faculdades e/ou universidades.

O Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro tem a finalidade de cooperar para o êxito das operações militares, por meio do apoio e suporte aos militares combatentes. Na sua estrutura existe o Hospital de Campanha que provém atendimento médico e hospitalização durante as operações nas zonas de combate, assim como em tempo de paz, promove assistência médico-hospitalar à tropa durante os exercícios no terreno e às vítimas de catástrofes (MARCHI, 2010).

Com relação à atuação da enfermagem em campos de batalha, existem exemplos de mulheres que se destacaram e fizeram a diferença ao prestar cuidados aos soldados e demais combatentes. Foram grandes e notáveis mulheres, cada uma em seu tempo: Florence Nighingale (1820-1910), Anna Nery (1814-1880) e um grupo de 67 enfermeiras brasileiras voluntárias que atuaram na 2ª Guerra Mundial (1943-1945). Com esses exemplos históricos, verifica-se a relevância da enfermagem nos conflitos ao longo do tempo (ALCANTARA *et al.* 2005).

O papel da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro (EB) é importante para o desenvolvimento do Serviço de Saúde da Força Terrestre, visto que as ações desempenhadas por esses profissionais são primordiais tanto no contexto convencional como em operações de saúde em campanha. As pioneiras nessa temática foram às enfermeiras brasileiras que se voluntariaram para atuar na Itália durante a 2ª Guerra Mundial, juntamente com a Força Expedicionária Brasileira (FEB), conforme a produção científica a respeito da participação da enfermagem brasileira nessa guerra.

Atualmente encontra-se uma lacuna de informações a serem exploradas quanto à atuação da enfermagem na saúde operacional desde a 2ª Guerra Mundial, pois o Brasil não participou de nenhuma guerra após esse período, atuou apenas em missões de Paz coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU),

como a realizada no Haiti. Logo é primordial que os profissionais da saúde estejam adestrados e capacitados para atuar nas mais diversas situações.

Nesse contexto, cresce em importância o Curso de Saúde Operacional (CSOp) que é direcionado a oficiais médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas, veterinários e fisioterapeutas; bem como a subtenentes e sargentos de saúde. O Curso tem a duração de sete semanas para os médicos/enfermeiros e cinco semanas para os demais profissionais, e objetiva a capacitação dos militares da área de saúde para atuarem em Operações Militares no Brasil e no Exterior. Os profissionais de enfermagem participantes são habilitados para a realização de atendimento pré-hospitalar, resgate e suporte básico em operações militares (BRASIL, 2019).

O profissional de enfermagem compõe a equipe multidisciplinar de saúde em operações militares, atuando prioritariamente nos Hospitais de Campanha, a assistência neste cenário exige da equipe de enfermagem um preparo especializado e sistematizado, visto que o cuidado ocorre em situações de crise e com recursos limitados (MARCHI, 2010). Portanto, a justificativa para essa pesquisa advém da relevância do tema, da contribuição para a disseminação dos conhecimentos existentes em estudos anteriores e para a valorização dessa área profissional.

Nesse contexto, é importante uma capacitação específica para a enfermagem atuar nos teatros de operações de combate, que nem sempre é adquirida nas escolas que formam os sargentos e oficiais da enfermagem. Assim, na área que contempla os conhecimentos da saúde operacional, ainda há muito a se explorar e evoluir. Partindo desse pressuposto aflorou-se como problemática: qual o emprego da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro no século XXI?

Para elucidar esse questionamento surgiu como objetivo geral: descrever a atuação da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro no século XXI. E como objetivos específicos: traçar a evolução histórica no emprego da enfermagem nos conflitos militares enfrentados pelo Exército Brasileiro, apontar as funções exercidas pelo oficial enfermeiro no serviço de saúde em campanha e caracterizar o processo de capacitação dos profissionais de enfermagem para atuarem no contexto operacional no século XXI.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa acerca da atuação da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro, realizado através da pesquisa em fontes bibliográficas eletrônicas em português, que contemplam conteúdos relacionados à temática.

Optou-se por uma revisão narrativa, pois nesse tipo de estudo são utilizadas publicações amplas existentes literatura, que descrevem um determinado assunto. Logo, o tratamento dos dados da pesquisa ocorre de maneira qualitativa, permitindo uma interpretação com uma análise teórica e contextual (NEVES; DOMINGUES, 2007).

Realizou-se a busca nos meses de abril a junho de 2019, nos acervos da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (REDE BIE) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), cujo foram usadas às bases de dados da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Também foram utilizados textos veiculados em web sites que abordavam conteúdos atuais sobre o tema.

Os dados foram agrupados no programa Microsoft Word para uma análise descritiva e narrativa do material, realizada através da categorização e interpretação das informações encontradas nas fontes documentais pesquisadas. Então, foram impetrados os objetivos discriminados no presente estudo e também foi possível elucidar o problema investigado.

### 2.2 APOIO DE SAÚDE NAS OPERAÇÕES MILITARES

O apoio de saúde é fundamental na execução dos planos táticos ao contribuir para o êxito das operações, pela aplicação dos conhecimentos técnicos e logísticos, garantindo a preservação do potencial humano nas melhores condições físicas e psíquicas. Tem como base a Medicina Operativa que se refere ao conjunto de ações que visam a minimizar os efeitos dos ferimentos, das lesões e das doenças adquiridas em operações militares. Atua também nas ações de saúde em missões

de paz, assim como em resposta às situações de desastres e de apoio humanitário, no Brasil e no exterior, com o objetivo de salvaguardar a saúde física e mental dos militares e da população assistida (BRASIL, 2016).

As Organizações Militares de Saúde (OMS), entre as quais os Hospitais Militares e Batalhões de Saúde, dispõem de competências necessárias para a execução das atividades de apoio nessa área, contribuindo na prevenção de doenças, na rapidez da evacuação, no tratamento dos enfermos e no retorno ao serviço do maior número de indivíduos quanto possível. O tamanho e a complexidade das instalações de saúde aumentam na medida em que esta se afasta da presença do inimigo. Desse modo, entende-se que as instalações mais à retaguarda possuem menor mobilidade que as que estão mais à frente, em todas elas os pacientes devem ser submetidos a uma nova triagem e a uma nova classificação (BRASIL, 2018).

O apoio de saúde em operações é prestado por OMS e instalações sanitárias operativas desdobradas em profundidade em escalões ou níveis assistenciais, classificados de acordo com a capacidade de tratamento e numerados progressivamente de 1 a 4 (da menor para a maior capacidade). Sendo assim distribuídos, o 1º escalão Pelotão de Saúde composto pelo Posto de Socorro (PS), o 2º escalão a Companhia de Saúde Avançada que abrange o Posto de Atendimento Avançado (PAA), o 3º escalão são os Batalhões de Saúde onde se situa o Hospital de Campanha, já o 4º escalão é o último nível composto pelos Hospitais Militares com maior complexidade (BRASIL, 2016).

A enfermagem participa nesse cenário com o sargento de saúde atuando nas atividades de cuidados diretos em todos os níveis e com o oficial enfermeiro que desenvolve papel resolutivo na coordenação e liderança das equipes, principalmente nos escalões com maior capacidade de atendimento. Outra atividade essencial é a realização da triagem para a determinação da estratégia de atendimento, onde o enfermeiro como integrante da equipe de atendimento determina a área física, equipamentos, materiais e suprimentos necessários à demanda exigida (ROCHA, 2018).

Destarte, segundo Marchi (2010) o enfermeiro é um profissional habilitado para atuar no Serviço de Saúde em Campanha, pois além da prestação de cuidados diretos aos enfermos, também executa a provisão de recursos materiais, gerência das demandas assistenciais, avaliação e determinação de recursos humanos de

enfermagem para atendimento da demanda existente. Essas atividades exigem um alto grau de preparo técnico, conhecimento e habilidade para prestar o melhor cuidado com o mínimo de recursos.

## 2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM NOS CONFLITOS MILITARES

Historicamente no período que antecedeu a 2ª Guerra Mundial os enfermeiros não atuaram de maneira organizada e contínua nos conflitos militares enfrentados pelo Exército Brasileiro. Conforme Berlofi e Sanna (2013) durante a participação brasileira na 2ª Guerra Mundial havia a necessidade de recrutar e treinar enfermeiros que pudessem agir na ocasião de combate no Brasil ou no exterior. Nessa perspectiva, não existiam profissionais preparados para essa atividade, logo os cursos de formação em enfermagem tiveram uma significativa procura, ocorrendo de forma espontânea, contudo reforçados pela influência das propagandas do governo brasileiro que projetavam a profissão como símbolo da pátria e a oportunidade de atuar na Guerra em questão.

Traçando um panorama histórico da enfermagem operacional, o pioneirismo veio com a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial. Período em que foi criada a FEB no ano de 1943, que enviou para a Itália cento e oitenta e seis profissionais de saúde, entre eles, sessenta e sete enfermeiras precursoras do Exército e seis incorporadas à Aeronáutica, que enfrentaram o cenário de guerra (SILVA, 2018).

Essas corajosas enfermeiras se voluntariaram para a missão e concluíram o Curso de Enfermeiras da Reserva do Exército, se tornando as primeiras mulheres a ingressarem no serviço ativo das Forças Armadas no país, porém somente oito eram enfermeiras oficialmente reconhecidas pela legislação federal da época e uma era parteira. Elas contribuíram com a relevância e o crescimento da Enfermagem, que estão vinculados a momentos históricos de guerra e à disputa de interesses sociopolíticos (BERLOFI; SANNA, 2013).

Segundo Bernardes e Lopes (2007) as enfermeiras brasileiras realizaram um curso obrigatório, onde receberam exaustivo investimento nos aspectos inerentes ao treinamento profissional, preparo físico e absorção das características militares. O treinamento propositalmente igual para todas teve como característica o fortalecimento do sentimento de unidade interna do grupo, a homogeneização de

atitudes e gestos, para permitir a atuação em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde norte-americana.

Porém, após a 2ª Guerra Mundial houve uma desmobilização e descontinuação da atuação das enfermeiras no Exército. Logo, as veteranas da FEB defenderam com muito empenho a participação permanente de mulheres no campo militar, portanto foi possível a criação do Quadro de Enfermeiras do Exército no Brasil, agrupando aspectos do voluntariado e treinamento, da nomeação como oficiais, do cotidiano árduo nos hospitais de campanha, do trabalho técnico desempenhado que exigia habilidade, iniciativa e sobretudo senso de responsabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que apenas a partir da década de 1980 a enfermagem no âmbito das Forças Armadas conseguiu consolidar seu papel. Por ser nesse período uma profissão quase que exclusivamente feminina, a Marinha em 1980 começou a incorporar esses profissionais ao criar o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha para oficiais e graduados. No ano seguinte em 1981 a Aeronáutica decidiu reabrir as vagas para a enfermagem através da formação de seu Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica, destinado a oficiais e graduados. E posteriormente o Exército também retomou a incorporação de enfermeiras em 1989, quando criou o Quadro Complementar de Oficiais do Exército para o ingresso de oficiais temporários ou de carreira (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Portanto, a assistência de enfermagem prestada em ambiente militar tanto em tempo de guerra ou paz segue os mesmos preceitos ético-legais da profissão, objetiva-se ter um olhar crítico e científico. No período que se seguiu da 2ª Guerra Mundial até a contemporaneidade, a enfermagem militar manteve seu enfoque no processo gerencial, administrativo e nas funções burocráticas. Aliadas também, as inúmeras atividades inerentes à atuação nas Forças Armadas, sempre pautadas no espírito de corpo, liderança, respeito à hierarquia e muita disciplina (SELL; PADILHA; PERES, 2015).

#### 2.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO EM CAMPANHA

Segundo Neves (2007) o militar convive com atividades de risco durante toda a carreira profissional, tanto nos treinamentos em tempo de paz como em guerra, a possibilidade iminente de um dano físico, ou da morte, é um fato permanente da

profissão militar. Suas atribuições exigem elevado nível de saúde física e mental, por ocasião de prováveis conflitos, para os quais deve estar sempre preparado, como também no cotidiano da caserna. Assim, justifica-se a importância de profissionais de saúde qualificados e preparados para serem empregados nas diversas situações em que a força terrestre é alocada.

O Serviço de Saúde em Campanha do Exército Brasileiro está organizado em diferentes níveis e pode ser caracterizado como sistema de atendimento aos militares na zona de combate ou próximo dela. O Hospital de Campanha está presente no 3º nível funcional e deve possuir mobilidade total de forma que seja transportado por via terrestre, aérea ou fluvial, estando disponível para o pronto emprego (MARCHI, 2010).

Atualmente a mudança nas características dos conflitos armados, que são predominantemente travados em áreas altamente urbanizadas, impõe que a ação do socorrista militar esteja alicerçada no atendimento ao ferido no momento do confronto, sendo necessário o uso de técnicas e táticas de combate na sua formação, como treinamentos de assalto e defesa, lidar com ferimentos múltiplos, com risco de causar mais vítimas durante o atendimento e com equipamentos limitados no campo de batalha (BIASOLI, 2017).

Dessa forma, para Marchi (2010) o enfermeiro é um dos profissionais presentes na composição do Hospital de Campanha, seu trabalho possui características distintas, pois se desenvolve em ambiente não tão organizado como em um hospital tradicional. O exercício da profissão nesse cenário exige um preparo diferenciado e sistematizado, visto que a assistência é executada em situações de crise com recursos e efetivos limitados para a complexidade e importância das ações desempenhadas.

Assim, conforme Alcantara *et al.* (2005) a prática da enfermagem operativa possibilita uma nova consciência do ensino do cuidado de enfermagem em nível militar. Essa vertente da enfermagem atua através dos princípios científicos e éticos que regem a profissão, onde o fato de ser operativa significa de pronta-ação em momentos limítrofes para agir, exigindo um efeito imediato para execução do cuidado em ambientes de risco. No cenário militar, esta situação de combate é vislumbrada, principalmente, em campo de guerra, onde o quantitativo de profissionais de nível médio geralmente supera os de nível superior.



Os enfermeiros são essenciais nesse processo ao planejar atividades, como comunicação e coordenação, prover suprimentos e equipamentos necessários, treinamentos, estação de primeiros socorros e transporte de emergência. Essas tarefas essenciais demandam mobilização para a área afetada, tendo como principal objetivo salvar o maior número de vítimas, prover cuidados de saúde, psicológicos e emocionais aos sobreviventes, e reduzir o impacto a longo prazo (ROCHA, 2018).

Ainda segundo Rocha (2018) a Enfermagem tem papel fundamental na prática dos cuidados físicos e mentais, o que requer conhecimento, habilidade e criatividade. Também exerce papel essencial na implementação da triagem, assistência, controle de infecções e referência de atendimento. Em muitas ocasiões se encontra em situações de cuidados e mobilidade limitados, contribuindo de forma continuada junto com as equipes multidisciplinares para o melhor resultado.

O serviço de Saúde em Campanha acontece longe dos ambientes organizados dos hospitais, que são a base da formação do enfermeiro, tendo a atuação nesse ambiente peculiaridades que demandam do enfermeiro a capacidade técnica, habilidades e conhecimentos para situações em que a rápida tomada de decisão é crucial para a qualidade e melhoria do cuidado prestado ao paciente (MARCHI, 2010).

## 2.5 CAPACITAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA OPERACIONAL NO SÉCULO XXI

No passado os soldados do Corpo de Saúde das tropas tinham identificações exageradas, cruz vermelha sobre fundo branco, estampadas tanto no capacete quanto na manga da blusa de combate camuflada tornando-os um alvo aparente. Aliado a esses fatores importantes, o paramédico não portava arma e sua formação e treinamento eram planejados e realizados por médicos e enfermeiros com experiência no atendimento a ferido em área dominada. Na contemporaneidade, a formação desses profissionais do Corpo de Saúde agrupa civis, bombeiros e policiais fornecendo espaço para discussão, evolução, proposição de novos métodos e meios de pesquisa, visando à redução de morte em ambientes hostis (BIASOLI, 2017).

Conforme Oliveira *et al.* (2017) a excelência de um corpo de enfermagem está diretamente relacionada à diminuição dos problemas no funcionamento da máquina

hospitalar de assistência ao ferido de guerra. Se a vida da enfermeira é de sacrifício, em tempos de guerra, é ela ainda mais cheia de desprendimento, altruísmo e amor ao próximo. Como soldado do cuidado é a sentinela inabalável a velar pelo doente, acompanhado o seu sofrimento e ainda a parte psicológica do doente, onde ajuda a confortá-lo, animá-lo e levantar sua moral.

A prática das ações e cuidados de saúde sofrem naturalmente as transformações próprias de cada época e evoluem de forma constante e paralela ao desenvolvimento científico e tecnológico. Logo, faz-se necessário que os profissionais da enfermagem se adaptem a situações novas e compreendam as mudanças na área da saúde, que são evidentes na atualidade, necessitando de uma capacitação por meio da educação continuada. Esse conhecimento não se esgota nos cursos de formação de sargentos e oficiais da área da saúde, pois esses profissionais precisam estar preparados, treinados e capacitados para atuar em curtos prazos de tempo sob estresse emocional e físico extremos (GUERRA, 2013).

No contexto da enfermagem operacional no Exército Brasileiro, atualmente existe na Escola de Sargentos de Logística o Curso de Saúde Operacional do Exército que aborda diversas disciplinas, tais como: atendimento pré-hospitalar, técnicas especiais para acessar e transportar feridos em operações militares e progressão no terreno. O Curso tem objetivos específicos, de acordo com a atuação do militar dentro da sua esfera de atribuição, podem-se destacar no âmbito da enfermagem operativa: instruções para resgate de feridos em ambiente aquático, remoção de feridos por meio de aeronaves, resgate e aplicação de procedimentos suporte básico de vida em ambiente de conflitos armados (BRASIL, 2019).

Vale ressaltar, que conforme Dorneles *et al.* (2018) a enfermagem militar participa de forma contínua em todos os níveis do atendimento de saúde das organizações militares, seja nos momentos de conflito ou de paz, buscando apoiar a equipe de saúde e amenizar o sofrimento dos envolvidos, contribui também ao atuar nas atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, as particularidades do processo, objeto e tipo de trabalho exercido pela enfermagem principalmente em situações extremas e desgastantes como no Serviço de Saúde em Campanha podem influenciar no desgaste físico e psíquico desses profissionais.

Dessa forma, o enfermeiro tem papel essencial na elaboração de planos de redução de riscos para as doenças mais prevalentes nas comunidades, na identificação das vulnerabilidades das populações, assim como as doenças crônicas

existentes. Do mesmo modo, colabora no planejamento e execução de evacuação das instalações de saúde e relocação de pacientes. Ao profissional com grande experiência e conhecimento na área é esperada a elaboração do plano estrutural voltado às políticas públicas para diminuição das consequências do potencial efeito de um desastre, o desenvolvimento de recursos para redução dos riscos, e participação na educação da população para reconhecimento desses riscos (ROCHA, 2018).

Nessa perspectiva, no Serviço de Saúde em Campanha, bem como em situações de calamidade, advindas de catástrofes naturais, epidemias, ameaças à garantia da lei e da ordem demonstra a relevância da operacionalidade e adestramento do serviço. O enfermeiro contribui para aumentar a qualidade do serviço ao desempenhar ações de educação em saúde na comunidade, planejamento, capacitação da equipe, avaliação e triagem de vítimas (MARCHI, 2010).

### 3 CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem na Saúde Operacional do Exército Brasileiro no século XXI é uma atividade complexa devido às inúmeras vertentes assumidas pelos profissionais da enfermagem e as diversas tarefas que devem ser executadas no apoio de saúde. Outro fator relevante é a característica das subdivisões inerentes à profissão, no Exército assim como nas outras forças, os técnicos de enfermagem ingressam como sargentos de saúde e privativamente os enfermeiros adentram na carreira como oficiais.

Constatou-se a partir do levantamento bibliográfico realizado que a produção científica acerca da temática é fértil quando se trata da atuação da enfermagem na 2ª Guerra Mundial, já no contexto mais recente que abrange o século XXI a quantidade de material científico é muito limitada, visto que as Forças Armadas Brasileiras não foram empregadas em nenhum grande confronto, exceto a missão de Paz realizada no Haiti sob a coordenação da ONU. E mesmo nessa missão que teve uma grande relevância e longa duração não se encontram muitos trabalhos sobre o assunto.

Contudo com a pesquisa realizada foi possível constatar que o perfil dos conflitos militares vem mudando em decorrência das evoluções tecnológicas presentes na sociedade. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem esforçaram-se para conquistar seu espaço nas Forças Armadas, atuam com comprometimento, responsabilidade, dedicação. E empenham todos os esforços para prestar um cuidado de excelência, seja na frente de campanha atuando nos primeiros escalões de atendimento e Hospitais de Campanha, ou nas tarefas assistências e administrativas rotineiramente realizadas nas Organizações Militares de Saúde.

Assim, a escassez de produção científica sobre a matéria abre margem para a realização de novas pesquisas com foco voltado para as funções da enfermagem no apoio de saúde nas atividades de campanha do Exército Brasileiro, devido à versatilidade no emprego desse profissional. E o entendimento das características do processo de aperfeiçoamento desses profissionais aliados a uma qualificação constante acarretará numa ampla gama de melhorias na assistência prestada ao paciente.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Leila Milman *et al.* Enfermagem operativa: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de "crash". **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 322-331, jun. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 26 abr. 2019.

BERLOFI, Luciana Mendes; SANNA, Maria Cristina. Produção científica sobre a enfermagem brasileira na II Guerra Mundial: um estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria - RS, v. 3, n. 1, p. 60 - 67, maio 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6212>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BERNARDES, Margarida Maria Rocha; LOPES, Teixeira. Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2<sup>a</sup>. Guerra Mundial. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 68-72, jan-fev. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 maio 2019.

BIASOLI, Eder Ricardo. Doutrina do paramédico militar no século XXI. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Brasília, v. 5, n. 11, p. 58-63, maio 2017. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/742>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Escola de Sargentos de Logística. Ministério da Defesa - Exército Brasileiro. **Curso de Saúde Operacional - CSOp**. 2019. Disponível em: <<http://www.esslog.eb.mil.br/curso-de-saude-operacional>>. Acesso em: 05 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Campanha Logística Militar Terrestre**. EB70-MC-10.238. 1. ed. Brasília, DF, Estado-Maior do Exército, 2018. Disponível em: <<http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/2650>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **O Apoio de Saúde nas Operações da Força Terrestre Componente**. NCD Nr 01/2016. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, Departamento de Educação e Cultura do Exército, 2016. Disponível em: <<http://www.3blog.eb.mil.br/images/manuais/NCD-Nr-01-2016-DECEX-Ap-Sau-as-Op-FTC.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

DORNELES, Ademir Jones Antunes *et al.* Prevalência de burnout em militares de Enfermagem do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul. **Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 22, e-1115. 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1253>. Acesso em: 05 jun 2019.

GUERRA, Paulo Cruz dos Santos. **Formação pós-graduada em Medicina e Enfermagem na Escola do Serviço de Saúde Militar**. 2013. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de promoção a Oficial General 2012/2013, Instituto de

Estudos Superiores Militares, Pedrouços, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9968>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARCHI, Melina Isabel. **Identificação das intervenções de enfermagem no emprego do Hospital de Campanha do Exército Brasileiro**. Salvador: Escola de Administração do Exército, 2010. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org.). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NEVES, Eduardo Borba. Gerenciamento do risco ocupacional no Exército Brasileiro: aspectos normativos e práticos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2127-2133, set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n9/13.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de *et al.* Memórias reveladas: discursos de enfermeiras veteranas sobre a sua luta por reinclusão no campo militar. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n.3, p. 1-11, set. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300326&script=sci\\_abstract&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300326&script=sci_abstract&lng=es)>. Acesso em: 09 maio 2019.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de *et al.* “No front dos sexos”: a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 636-45, jul-set 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/17446/15489>. Acesso em: 17 jun. 2019.

ROCHA, MAYRA WILBERT. **Preparação de profissionais de enfermagem para assistência intra-hospitalar em situações de desastres socioambientais**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/871934.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SELL, Camilla Telemberg; PADILHA, Maria Itayra; PERES, Maria Angélica de Almeida. Enfermeiras militares: papéis desempenhados de 1980 a 1997. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 741-746, nov./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9686/16088>>. Acesso em: 05 maio 2019.

SILVA, Raquel Rosa da. **A presença das enfermeiras e sua atuação junto à Força Expedicionária Brasileira**. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2018. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso.